

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ
DESENVOLVIMENTO SOCIAL: INTERSECCIONALIDADES,
DECOLONIALIDADES E ESPAÇOS INSURGENTES

Greiciele Soares da Silva¹
Guélmer Júnior Almeida de Faria²
Gustavo Souza Santos³

A interdisciplinaridade é, desde longa data, uma oportunidade salutar para o conhecimento, um trajeto instigante de possibilidades e um desafio a ser celebrado no bravo ofício do pesquisador. Tramas e percursos interdisciplinares no ensino e na pesquisa tem exigido novos aparatos de mobilização entre teorias, consensos e dissenso e, simultaneamente, produzido ricos repertórios de constructos

¹ Doutora em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), mestre em Sociedade, Ambiente e Território pela Universidade Federal de Minas Gerais em associação com a Unimontes Graduada em Ciências Sociais pela Unimontes e em Pedagogia e História pela Faveni. Professora de Educação Básica da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental (NIISA). E-mail: greiciele.silva@educacao.mg.gov.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0841-3593>.

² Doutor e mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV). É graduado em Economia Doméstica pela UFV e em Sociologia pela FAEP. Atua como Pesquisador Doutor do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS/UFV). Membro do Grupo de Pesquisa OPARÁ-MUTUM: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Migrações e Comunidades Tradicionais do rio São Francisco (UNIMONTES) e do Grupo GERAR: Grupo de Estudos Rurais - Agriculturas e Ruralidades (UFV). E-mail: guelmerjrf@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2089-3064>.

³ Doutor em Desenvolvimento Social com estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestre em Geografia pela Unimontes. Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), em Geografia pela UNIFRAN e em Ciências Sociais pela FUNP. Atua como docente das faculdades de Comunicação Social e Arquitetura e Urbanismo do UNIFIPMoc. É pesquisador associado do Núcleo Cidadino (Núcleo Interdisciplinar de Temáticas Urbanas). E-mail: gustavo.ccpv@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9712-2690>.

teórico-empíricos que se aproxima de realidades e fenômenos fluidos, movediços e caleidoscópicos.

Quando o que se aventa apurar na interdisciplinaridade são os estudos do desenvolvimento, a odisseia se vê ainda mais assinalada de conjunturas e protuberâncias. Asperezas e assimetrias estas que são o aporte para construir diálogos emancipatórios e genuinamente pertinentes para a construção de alternativas projetuais, políticas e práticas de desenvolvimento social - amplo, humanizado e libertador. Da polissemia conceitual e da variabilidade contextual, os estudos do desenvolvimento se consolidam como projéteis para se pensar e intervir sobre a realidade em pleno curso.

A proposta deste dossiê foi cobrir uma parcela potencial de estudos contemporâneos do desenvolvimento social, cobrindo sobretudo, as articulações entre interseccionalidades, decolonialidades e espacialidades insurgentes. Às vésperas da celebração de duas décadas do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS), o primeiro no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e da região Norte de Minas Gerais, reúnem-se textos e produções que articulam múltiplos olhares sobre as vertentes que fazem do desenvolvimento social uma poética do tempo e um aceno esperançoso para a construção de novos modelos sociais.

Uma gama variada de texto fornece viço à temática, celebrando a interdisciplinaridade e diversidade de arcabouços. Andréa Nogueira do Amaral Ferreira busca na literatura os contornos narrativos para a produção de sentidos e referências sobre a produção de cidades e sociedades desiguais, sobretudo quando o olhar se dirige às microescalas e narrativas. O trabalho intitulado "Utopia e distopia nas letras pós-modernas: uma análise de *Eles eram muito cavalos*, de Luiz Ruffato" articula utopismos e literatura para se pensar a realidade social de forma insurgente e propositiva.

Cenários de desigualdade social, racial e étnica são aventados em dois outros trabalhos. Em "A desigualdade ainda está entre nós? Notas insurgentes sobre as raízes da discriminação racial", Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos Santos examina tessituras desiguais em uma arqueologia insurgente sobre sua produção,

domínio e residual. Já Fábio Antunes Vieira, Leandro Mendes e Leila Souza versam sobre povos indígenas no arcabouço identitário e de interesse de diferentes projetos de país, explorando sobretudo a relação com a natureza. O texto "Povos indígenas e meio ambiente: uma relação entre preconceitos e o interesse nacional" explora diferentes premissas para se pensar povos originários no contexto nacional.

Os estudos decoloniais são debatidos em dois diferentes trabalhos e premissas. Ana Clara de Oliveira Peixoto, na produção "Quem vai querer saber da minha história? Refletindo decolonialidade com adolescentes em socioeducação e internação", desenvolve um trabalho de experimentação educativa entre adolescentes sobre a construção de referenciais decoloniais e narrativas pessoais. A autora Ele Nas debate premissas e pressupostos para descolonizar o conhecimento na perspectiva do filósofo Lewis Gordon.

Arcabouços jurídicos são acionados nas propostas de João Lucas Gomes de Oliveira e Patrícia Morais Lima em "A eficácia dos direitos sociais frente ao neoliberalismo no Brasil", de Taise Daiana Lopes Lessa Vieira e Marcelo Palma de Brito em "Direitos sociais, mínimo existencial e garantismo constitucional", e de Gabriel Pedro Moreira Dassoler em "Contornos de um cosmopolitismo intercultural". Direitos sociais são postos em perspectiva a partir de repertórios normativos e influências da economia política, bem como debatidos a partir de premissas interculturais e cosmopolitas.

A interseccionalidade aqui ajusta lentes para examinar a produção de conhecimento e do saber legitimado das escritoras assegurando a luta em torno das representações, afiançando voz e denunciando silenciamentos, principalmente em relação às mulheres negras. O artigo "Interseccionalidade e sua pluralidade conceitual: um quadro comparativo entre autoras" de Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro, debate o conceito de interseccionalidade proposto por teóricas comprometidas com o desenrolar epistemológico e político visto como uma prática voltada à superação de desigualdades, por meio da luta antirracista, antipatriarcal e anticapitalista.

No campo da superação das desigualdades e das refrações das assimetrias entre os marcadores sociais da diferença de gênero e deficiência, Werley Pereira de

Oliveira e Maria da Luz Alves Ferreira em “Por um desenvolvimento social analisado pelos eixos da opressão e da exclusão por motivo de gênero e de capacidade”, consideram até que ponto a teoria do reconhecimento social pode apoiar artifícios que justifiquem e valorizem políticas de redistribuição, de reconhecimento mútuo e representação de pessoas com deficiência e mulheres.

Do século XX ao início do século XXI, o desenvolvimento social tornou-se o tema principal das políticas públicas nacionais, permitindo encontrar uma saída para a maioria dos problemas sociais, como a pobreza, o desemprego, a violência e sobre a produção da vida contemporânea entre direitos e cotidianos. Desse modo, as propostas que compõem este dossiê interpelam múltiplos cenários de uma realidade fraturada. À guisa da leitura e do estudo diligente feito práxis, espera-se que estes trabalhos produzam efeitos de uma feitura insurgente, decolonial, interseccional e esperançosa do presente e do futuro.

Saudações e votos de uma leitura inspiradora e transformadora,

Greiciele Soares da Silva

Guélmer Júnior Almeida de Faria

Gustavo Souza Santos

Organizadores